

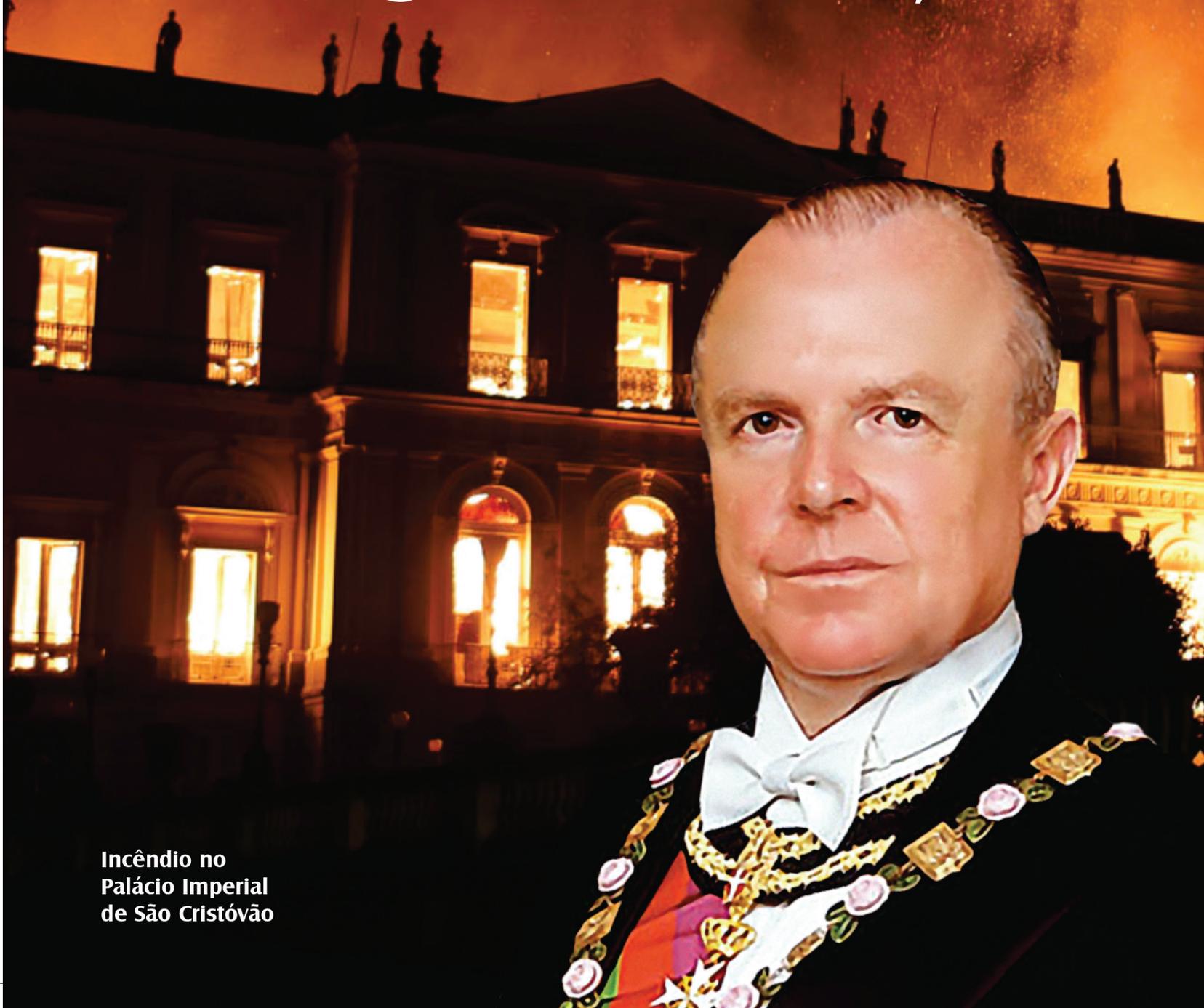


HERDEIROS DO PORVIR

Ano XXV – Nº 55
Out. / Nov. / Dez. 2018
Distribuição gratuita

D. Luiz:

**“A Terra de Santa Cruz
foi atingida no seu coração”**



Incêndio no
Palácio Imperial
de São Cristóvão

Mensagem de Natal

O ano de 2018 está chegando ao fim. Fazendo uma retrospectiva dos acontecimentos, podemos observar a contínua “escalada monárquica”, conceito usado pelo Príncipe Imperial D. Bertrand, com a realização de variados eventos, cada vez mais numerosos, nas cinco regiões do País, desde palestras a manifestações populares, abrihantados pela presença dos nossos Príncipes da Casa Imperial.

Neste ano, destacamos a celebração do 80º aniversário natalício do Príncipe D. Luiz, Chefe da Casa Imperial, representante da esperança e destinatário da lealdade do crescente movimento monárquista que vem dedicando toda a sua existência a cumprir com excelência suas obrigações para com esta Nação, guiado pelos mais elevados valores monárquicos e cristãos, foi quem nos conquistou a liberdade de professar nossos ideais ao demonstrar à Assembleia Nacional Constituinte a incoerência de manter amordaçados os monarquistas em um Estado democrático.

Presépio napolitano. Chega-se ao templo, no alto, onde é representada a Natividade de Nosso Senhor Jesus Cristo, depois de se passar por casas antigas e cenas da vida quotidiana italiana.

Tendo em mente este alentador cenário de crescimento e fortalecimento do movimento monárquico, desejamos aos nossos leitores feliz Natal e próspero Ano Novo, enquanto, diante da imagem da Sagrada Família, pedimos ao Menino Jesus, pela intercessão de Sua Mãe Santíssima e São José, que cubram de bênçãos esta Nação, a Família Imperial e o povo brasileiro.



Tendo em mente este alentador cenário de crescimento e fortalecimento do movimento monárquico, desejamos

HERDEIROS DO PORVIR

Publicação da Pró Monarquia,
entidade civil sem fins lucrativos.

Rua Itápolis, 873 – CEP 01245-000 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3822-4764

www.monarquia.org.br – e-mail: herdeirosdoporvir@monarquia.org.br

Diretor Responsável: Osvaldo Rocco

Jornalista Responsável: Armando A. dos Santos (MTB 36265)

Redator Chefe: Geraldo Hélon Winter

Diagramação: Luis Guillermo Arroyave

Impressão: Grafilar – Gráfica e Editora do Lar Anália Franco

D. Luiz de Orleans e Bragança

4 de outubro – O Príncipe D. Luiz de Orleans e Bragança, Chefe da Casa Imperial do Brasil, emite comunicado a respeito das eleições: “O Brasil atravessa uma dramática situação político-social e ideológica que pode acarretar graves consequências para seu futuro”, disse o Príncipe, salientando que, apesar de apartidária, a Família Imperial sempre soube aproveitar ocasiões oportunas para bem servir ao Brasil. Assim, sentiu-se impelido a proferir uma palavra de orientação aos brasileiros. “O presente embate eleitoral já de há muito ultrapassou os domínios de um mero confronto político-partidário para se tornar uma decisão de rumos ideológicos para nosso País”, salientou D. Luiz, afirmando que as forças de esquerda trabalham com afincio para continuar destruindo a instituição familiar, investindo contra a propriedade privada e a livre iniciativa, procurando subjugar nossa soberania a interesses ideológicos espúrios. “Assim, como Chefe da Casa Imperial do Brasil, exorto a todos os monarquistas e a todos os brasileiros a que tudo façam, dentro da lei e da ordem, para rechaçar eleitoralmente as correntes de esquerda”, invocando por fim a proteção de Nossa Senhora Aparecida para a Terra de Santa Cruz.

D. Bertrand de Orleans e Bragança



21 de julho - O Príncipe Imperial D. Bertrand de Orleans e Bragança participou de mais um almoço monárquico promovido pela Pró Monarquia, no Nacional Club, em São Paulo, ocasião em que veteranos e neófitos monarquistas se encontram e têm a ocasião de conhecer mais de perto os membros da Família Imperial. No final, D. Bertrand sempre dirige uma palavra de incentivo aos participantes no sentido de que a Restauração Monárquica é irreversível, não somente pela predileção do Brasil por parte da Providência Divina, mas também pelo apoio crescente dos brasileiros a essa nobre causa. No dia 10 de outubro participou de outro almoço monárquico.

28 e 29 de julho – A convite do Instituto Leão XIII, da Paraíba, D. Bertrand participou do I Simpósio de Fé e Cultura “O Ocidente Desacralizado”, realizado em João Pessoa. O evento teve por objetivo discutir diversos aspectos da decadência espiritual do Ocidente. Não foi um simpósio monárquico, mas o público compreendeu que uma sociedade autenticamente cristã deve ser monárquica. Palestraram ainda o Juiz Dr. Cláudio Pedrosa, o Prof. Carlos Nougé e o analista político José Carlos Sepúlveda da Fonseca.

3 a 7 de agosto - D. Bertrand cumpriu extensa agenda de compromissos enquanto convidado do XI Encontro Monárquico de Minas Gerais, promovido pelo Círculo Monárquico daquele Estado. Depois de recepcionado no dia 3, na manhã seguinte participou de manifes-



tação pró-vida em Belo Horizonte. Em seguida viajou a Mariana, onde foi homenageado com almoço e recebido em audiência pelo Arcebispo D. Airton José dos Santos. Ao fim da tarde se deslocou a Ouro Preto, sendo recepcionado pelo Prefeito Júlio Ernesto de Grammont Machado de Araújo. Visitou, durante o dia 5, vários locais religiosos e históricos da região, e no dia 6 retornou a Belo Horizonte, acompanhado do Dr. Hugo de Castro, Chanceler do Círculo Monárquico de Minas, para presidir o Encontro. Pernoitou na cidade e no dia 7 retornou a São Paulo.

30 de agosto – D. Bertrand foi o paraninfo dos formandos no XXXI Curso de Estudos de Política e Estratégica, promovido pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG), de Campinas. A cerimônia se deu nas dependências da Escola Preparatória de Cadetes do Exército, da mesma cidade. O curso foi voltado à discussão dos problemas brasileiros e aplicação de conceitos à luz da metodologia desenvolvida e aprimorada pela Escola Superior de Guerra. Compararam a turma militares do Exército, policiais militares, advogados, engenheiros, empresários e comerciantes, todos preocupados com o futuro do Brasil.

7 de setembro – No dia da Pátria, o Príncipe D. Luiz é representado por D. Bertrand em cerimônia realizada na Cripta Imperial do Monumento do Ipiranga, em São Paulo. Acompanhado de membros da diretoria e colaboradores da Pró Monarquia, o Príncipe depositou coroa de flores nos túmulos do Imperador D. Pedro I e das Imperatrizes D. Leopoldina e D. Amélia. Em vista da data, das eleições eminentes e do atentado do dia anterior contra o candidato Jair Bolsonaro, foram rezadas orações especiais e cancelados os bandeiraços em todo o país. No Rio, representaram D. Luiz na Parada Militar seu irmão D. Fernando e seu sobrinho D. Pedro Alberto.



9 de setembro – “O Altar e o Trono” foi o título da palestra proferida por D. Bertrand no II Fórum Nacional da Liga Cristo Rei, ocorrido no Rio de Janeiro, por iniciativa do Centro Dom Bosco. Numeroso público católico e monarquista – 750 pessoas – lotou a sala de conferências. O Príncipe participou também de mesa redonda, onde sustentou que os Estados modernos erram ao se laicizarem e abstrairam Deus de seus governos, quando, seguindo a sábia e milenar doutrina da Igreja, deveriam se submeter às Leis de Deus.

15 de setembro – A associação Brasília Capital do Império, a Seção Regional de Brasília da Associação de Veteranos do Corpo de Fuzileiros Navais e a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (Seccional do Distrito Federal) realizaram, com a presença de D. Bertrand, o painel “Monarquia Brasileira e a consolidação da Independência do Brasil”. O Príncipe encerrou o evento com a conferência intitulada “A Monarquia Parlamentar”.

30 de setembro – D. Bertrand participou em São Paulo da Marcha pela Vida, organizada por movimentos religiosos e com apoio do Instituto



Plínio Corrêa de Oliveira (IPCO), do qual é diretor. Milhares de manifestantes percorreram cerca de três quilômetros debaixo de chuva torrencial, da igreja Imaculada Conceição até a Catedral da Sé, bradando “Vida sim, aborto não”. No final, o Príncipe discursou em cima de caminhão de som, ao lado do Cardeal D. Odilo Scherer e de líderes da manifestação.

21 de outubro – D. Bertrand convocou e participou de mais uma manifestação na Avenida Paulista, a última antes das eleições. Durante as três horas que permaneceu no local, milhares de pessoas se acercaram do Príncipe para fotos e autógrafos, dificultando seu deslocamento para os caminhões de som onde falaria. Do alto de um deles, D. Bertrand disse que uma seita vermelha tentou aparelhar o Brasil e implantar um fracassado modelo social-comunista, contrário à índole cristã do brasileiro. Ainda segundo ele, tal modelo trouxe miséria e repressão a muitos povos, inclusive a irmãos latino-americanos.



D. Antônio de Orleans e Bragança

11 de agosto – O Príncipe D. Antônio de Orleans e Bragança, terceiro na linha de sucessão ao Trono, representou a Casa Imperial no II Encontro Monárquico Fluminense, realizado por iniciativa do Círculo Monárquico do Rio de Janeiro, com o apoio da Organização Império do Brasil – OIB, Seção Rio. D. Antônio presidiu a mesa, composta pelo Dr. Bruno Hellmuth, Chanceler do Círculo Monárquico do Rio; pelo Embaixador Luiz Fernando Gouvêa de Athayde; pelo Dr. André Martins de Miranda, Vice-Líder Nacional da Organização Império do Brasil; pelo Dr. Rodrigo Siqueira da Rocha Dias, responsável pela página Liga Azul Monarquista Brasileira; pelo Prof. Gastão Reis Rodrigues Pereira, economista e historiador; pelo Prof. Douglas Almeida, membro do Grupo de Estudos sobre História do Japão da Universidade Federal Fluminense; e pelo Sr. Olav Schrader, Presidente da Associação de Moradores de São Cristóvão. Após as palavras finais de D. Antônio, comemorando-se naquele dia o aniversário de sua esposa D. Christine, em viagem pela Bélgica, recebeu das mãos da Sra. Penhair Carloti, Diretora Cultural do Círculo Monárquico do Rio, um buquê de rosas vermelhas e amarelas, cores da Casa Princesca de Ligne.



D. Luiz:

“A Terra de Santa Cruz foi atingida no seu coração”



Importante comunicado do Chefe da Casa Imperial do Brasil, D. Luiz de Orleans e Bragança, a respeito do trágico incêndio que destruiu o Palácio Imperial de São Cristóvão, atual Museu Nacional e antiga residência da Família Imperial brasileira:

O domingo, dia 2 de setembro, ia declinando, quando o País foi surpreendido por um incêndio catastrófico que não colheu vidas, mas que incinerou, em suas chamas inclementes, memórias e documentos históricos, muitos deles preciosos e únicos.

As imagens do Paço de São Cristóvão, na beleza de seus traços arquitetônicos, envolvido pela luz avermelhada das chamas e da fumaça resultante dos preciosos objetos consumidos pelo fogo, era uma imagem simbólica. Um símbolo acabado dessa imensa destruição que políticos, homens públicos, intelectuais e outros vêm empreendendo, há décadas, contra o edifício da brasilidade.

Naquele Palácio, há precisamente 196 anos, no dia 2 de setembro de 1822, a Imperatriz D. Leopoldina, reunido o Conselho de Estado, assinava como Regente o decreto de Independência do Brasil.

Aquele edifício, além de ter albergado os monarcas, desde que aqui aportou a corte portuguesa e para cá transferiu a capital do Império luso, era um testemunho de inúmeros momentos decisivos de nossa História.

Eu, enquanto Chefe da Casa Imperial do Brasil, meus irmãos e sobrinhos, temos recebido inúmeras manifestações de dor e de pesar, de consternação e de inconformidade, de brasileiros estupefatos com os rumos dramáticos para os quais está sendo dirigido o País, rumos em meio aos quais o incêndio do Museu é um evento doloroso.



Tenho profunda convicção de que Deus rege os destinos da História dos povos. Muitas vezes permite Ele infortúnios que nos servem de alerta, nos despertam do letargo, nos chamam à emenda de nossos passos e nos convocam à ação.

A Terra de Santa Cruz foi atingida no seu coração. As cinzas desse desastre não são um acontecimento isolado, mas um dos ápices de uma obra demolidora, empreendida por ideologias funestas e alienígenas, de vozes enganadoras que disseminam sentimentos de discórdia e de convulsão. Vozes e ideologias que malsinam a hora em que as naus com a Cruz de Cristo abordaram nosso litoral, trazendo com os missionários as bênçãos, as promessas e as riquezas espirituais e culturais da Civilização Cristã.

Estou persuadido de que nosso povo, altaneiro, religioso e bom, nada tem de comum com estes enganos que de todas as partes se levantam.

Como legítimo descendente dos monarcas, que regeram nossos destinos enquanto povo, apelo aqui a todos os brasileiros de boa vontade, monarquistas ou não, para que, vencida a inércia, cortem o passo ao perigo que nos ronda, de modo que o Brasil possa continuar sua trajetória histórica, com energias vivificadas, sem conhecer as discórdias, as agitações e os morticínios em que foram submergidas tantas nações, e das quais o macabro incêndio do Palácio de São Cristóvão parecia ser uma imagem.

Rogo a Nossa Senhora Aparecida que abençoe e proteja sempre nosso povo e nossa Nação.

Nota: No dia 7 de setembro foi celebrada Missa, no Rio, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, em desagravo ao incêndio. Na ocasião o Príncipe D. Luiz foi representado por seu irmão D. Fernando.

Ohannes Kabderian Júnior

★ 05/07/1950 † 24/09/2018

Faleceu no Rio de Janeiro, em 24 de setembro, aos 68 anos, o economista Ohannes Kabderian Jr., por diversas vezes Chanceler do Círculo Monárquico do Rio de Janeiro, o mais antigo do Brasil. Tão logo informado do ocorrido, o Príncipe D. Luiz de Orleans e Bragança enviou à irmã do falecido, Sra. Cristina Kabderian Dreyer, o seguinte telegrama:

“Informado do falecimento de seu dileto irmão Ohannes, venho externar meus sinceros pêsames pela prematura perda, que peço transmitir aos demais familiares. O devotamento de Ohannes à Família Imperial datava dos tempos de meu saudoso Pai, D. Pedro Henrique, tendo ele participado com denodo da campanha do Plebiscito de 1993 e desenvolvido depois contínua atuação



no âmbito do Círculo Monárquico do Rio de Janeiro, do qual foi Chanceler diversas vezes. Preparado, culto, articulado, foi sempre ponto de apoio para os membros da Família Imperial e motor de brilhantes iniciativas para a difusão do ideal monárquico. Motivo mais recente de reconhecimento é a primorosa compilação do acervo fotográfico de minha querida Mãe a Princesa D. Maria, por ele organizada. Rogo a Deus Nosso Senhor e à Santíssima Virgem pelo eterno descanso de sua alma e o conforto dos familiares. O nome de Ohannes Kabderian Jr. passa a constar das intenções das Missas mandadas celebrar mensalmente pela Casa Imperial do Brasil por alma dos monarquistas falecidos”.

Impossibilitado de comparecer aos funerais e à Missa de Sétimo Dia, o D. Luiz foi representado pelos seus irmãos D. Fernando, D. Francisco e D. Alberto.

“A República tem causado a deterioração de tudo aquilo que há de melhor no Brasil”

Em mais um relevante pronunciamento, agora sobre o 7 de Setembro, o Chefe da Casa Imperial fala de suas preocupações e esperanças a respeito do futuro do país:

Meus muito caros Brasileiros,

Completam-se hoje 196 anos de quando, às margens do Ipiranga, meu tetravô, o então Príncipe Regente Dom Pedro, com o brado de “Independência ou Morte” proclamou nossa autonomia em relação a Portugal. E, assim, encorajado pela Princesa Dona Leopoldina e José Bonifácio, nos legou um País de dimensões continentais, com uma enraizada convicção de unidade nacional. Pouco depois o Brasil assistiu jubiloso à Coroação de seu primeiro Imperador.

Transcorridos quase 200 anos desde o brado do Ipiranga, o Brasil atravessa a mais grave crise de sua História; as instituições estão desmoralizadas, os homens públicos, salvo raras e honrosas exceções, acumulam escândalos resultantes de inimagináveis esquemas de corrupção, e não faltam aqueles que, oportunistas, semeiam discórdia e o desconcerto, alimentando tanto ideias de soluções mágicas e imediatistas, quanto até mesmo retomar um fracassado projeto de inspiração socialista, contrário à índole cristã, laboriosa e cordata do nosso povo, que levaria nossa Pátria a experimentar os sofrimentos vividos por tantos de nossos irmãos latino-americanos, reféns de regimes ditatoriais.

São esses os resultados de 128 anos de uma malfadada experiência republicana. Surgida do golpe de Estado de 15 de novembro de 1889, a República tem, paulatinamente, causado a deterioração de tudo aquilo que há de melhor no Brasil. Nossos valores cristãos são espezinhados em todos os campos: a instituição da família tem sido triturada, a economia sufocada por um Estado hipertrofiado, daí resultando o crescente cerceamento da propriedade privada e da livre iniciativa, e os recursos naturais, a bem dizer inesgotáveis, com os quais a Divina Providência nos abençoou tão ricamente, são mal aproveitados, quando não sequestrados.

Mas, “Deus não abandona os seus”! Recentemente os brasileiros saíram às ruas bradando “nossa bandeira é verde e amarela”, “quero o meu Brasil de volta”, enxotando uma “seita vermelha” que se havia apoderado do poder. E bandeiras do Império eram vistas com simpatia nesses levantes patrióticos... Há uma sadia reação do Brasil autêntico, do Brasil real que quer manter-se fiel às suas origens ocidentais e cristãs.



É, portanto, com especial satisfação e esperança que vejo um número sempre crescente de nossos patrícios afluírem às fileiras da luta benfazeja, sempre dentro da ordem e em observância à legislação vigente, pela restauração da Monarquia Parlamentar e Constitucional em nosso País. Esses brasileiros, em sua maioria jovens, que ocupam os bancos escolares e universitários País a fora, reconhecem as glórias do nosso passado monárquico e discernem, nos princípios que inspiraram a ordem e o desenvolvimento naquele período histórico, a solução para a imensa crise que se abateu sobre o nosso querido e hoje tão sofrido Brasil.

Como Chefe da Casa Imperial do Brasil, herdeiro e guardião do grandioso legado deixado pelo Rei Dom João VI, pelos Imperadores Dom Pedro I e Dom Pedro II e pela, por três vezes Regente, Princesa Dona Isabel, côncio de nossa missão histórica, continuo, juntamente com toda a Família Imperial, pronto a servir à Pátria. Mesmo na vigência do regime republicano, estamos dispostos a zelar pelo bem do Brasil e pelo povo brasileiro, pois sabemos que temos pesadas obrigações para com o nosso País, devendo sempre trabalhar por sua grandeza, em qualquer campo e em qualquer momento em que isso nos seja solicitado.

Que Deus Nosso Senhor nos preste Seu auxílio, e que Nossa Senhora Aparecida, a quem Dom Pedro I consagrou o Brasil como sua Rainha e Padroeira, guie nosso povo na concretização dos anelos de grandeza cristã que palpitam no coração de todo verdadeiro brasileiro.

Cartão Fidelidade 2018-2019

O novo **CARTÃO FIDELIDADE 2018-2019** da **Pró Monarquia – Casa Imperial do Brasil** vem sendo distribuído aos monarquistas que auxiliam a Casa Imperial com trabalhos voluntários e/ou doações.

Como no ano passado, a **Pró Monarquia** está estendendo o privilégio a novos colaboradores, os quais receberão o **CARTÃO FIDELIDADE 2018-2019** mediante 12 contribuições mensais.

Não há um valor específico para as doações, mas não poderão ser inferiores a R\$ 70,00, em vista dos custos operacionais do benefício. Contribuições maiores evidentemente auxiliarão ainda mais a Casa Imperial a atingir seus objetivos, que é a tão desejada Restauração Monárquica.

Aqueles que autorizarem os débitos através do cartão de crédito serão também presenteados com um pin do Brasão Imperial e uma cartilha “Esquerda? Direita? Siga o melhor caminho: Monarquia – Pra frente!”, além de receberem em casa o boletim “Herdeiros do Porvir” e todas as informações relativas aos principais eventos do movimento monárquico.

Para inscrições ou mais informações, escreva para apoio@monarquia.org.br ou ligue +55 (11) 3822-4764 / 2368-1028.



A JORNADA dos PRÍNCIPES



Hino da Independência precede os trabalhos. A partir da esquerda: Sr. Felipe Angelin, Dr. José Luiz Bednarski, Ver. Lucimar Ponciano, D. Bertrand, Dr. Benedito Veloso, Dr. Rubens Brito e Prof. Malcolm Forest

Conforme antecipado na última edição do “Herdeiros”, ocorreu no dia 19 de agosto o lançamento da “Jornada dos Príncipes”, no Agrocentro do Sindicato Rural de Jacareí (SP), com a presença do Príncipe D. Bertrand de Orleans e Bragança. O projeto visa a levar os membros da Família Imperial a refazerem os passos de seu ancestral D. Pedro I, quando de sua histórica viagem a São Paulo que resultou na Proclamação da Independência.

O Príncipe foi recepcionado pela Banda Desbravadores – Luzeiros do Vale, de Jacareí, com músicas marciais, evoluções e entrega de lembranças. Ato contínuo, as cerca de 150 pessoas presentes adentraram o auditório do Agrocentro.

Com a mediação do cerimoniário Malcolm Forest, idealizador do programa nacional “Jornada dos Príncipes”, falaram, além de D. Bertrand, a Presidente da Câmara Municipal de Jacareí, vereadora Lucimar Ponciano, que, como mulher negra, manifestou sua gratidão à Princesa Isabel; o Sr. Benedito Veloso, presidente da Academia Jacarehyense de Letras; e, pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, apoiadora do programa, Felipe Angelin, presidente do Núcleo do Vale. Fizeram também uso da palavra o Dr. Rubens Brito, cofundador da Pró Monarquia; o Dr. José Luiz Bednarski, do Ministério Público Estadual; a Sra. Carla Zambelli, monarquista então candidata e hoje eleita deputada federal, e André Martins, destacado monarquista de Itararé (SP) e candidato a deputado estadual.

Em sua palestra, o Príncipe fez uma resenha sobre a origem milagrosa de Portugal, sua missão salvífica de levar a Fé cristã ao mundo, e o plano estratégico de D. João VI de fundar, por meio de seu filho D. Pedro, com a Proclamação de Independência, uma nova e pujante Nação.

Em seguida foi servido almoço tropeiro e logo após o Grupo Folclórico Folia de Reis Magos do Oriente, da cidade de Cunha, fez várias apresentações musicais.

Para terminar, perpetuando a visita do Príncipe e a abertura da Jornada, todos se dirigiram aos jardins do Agrocentro, onde D. Bertrand plantou uma muda de Pau Brasil.



Banda Desbravadores – Luzeiros do Vale recepciona D. Bertrand



Parte do público da Jornada



Almoço Tropicano



Grupo Folclórico Folia de Reis Magos do Oriente, da cidade de Cunha



D. Bertrand planta uma muda de Pau Brasil



Organizadores, conferencistas e participantes posam para foto após último ato da Jornada

I Encontro Monárquico de São Paulo

No dia 8 de setembro realizou-se no Nacional Club, no bairro paulistano do Pacaembu, o I Encontro Monárquico de São Paulo, evento que congregou mais de uma centena de monarquistas vindos de todo o Estado. O Príncipe D. Luiz de Orleans e Bragança, Chefe da Casa Imperial do Brasil, impossibilitado de comparecer, foi representado por seu irmão e herdeiro dinástico, o Príncipe D. Bertrand de Orleans e Bragança.

Após a recepção aos participantes e a abertura dos trabalhos, seguiram-se as duas conferências da manhã: “O Tempo dos Princípios e os Novos Direitos”, proferida pelo Corregedor do Ministério Público de Santa Catarina, Dr. Gilberto Callado de Oliveira, e “O Poder Moderador na Constituição de 1824 e sua aplicação na atualidade”, pelo Prof. Armando Alexandre dos Santos.

Ato contínuo foi servido almoço no salão nobre do clube, seguindo-se as palestras da tarde: “A Princesa Leopoldina e José Bonifácio no processo de Independência do Brasil”,

feita pelo Prof. Rafael Nogueira, e “A Monarquia nos dias atuais”, pelo Prof. Malcolm Forest.

Depois de uma pausa para café, foi apresentado o painel “Ativismo Monárquico”, com influenciadores digitais monarquistas falando sobre suas atuações e crescente êxito nas redes sociais em prol do atual surto monárquico.

Por fim, D. Bertrand encerrou o simpósio afirmando que, apesar de vivermos dias difíceis, com a ajuda Divina a Monarquia Constitucional será restaurada e o Brasil voltará a trilhar o caminho de glória do qual jamais deveria ter sido desviado. Seguiu-se a entrega de diplomas, acompanhado das já tradicionais *selfies*.



1. Auditório do I Encontro Monárquico de São Paulo
2. Dr. Gilberto Callado na primeira conferência do Encontro
3. O Prof. Armando dos Santos discorreu sobre o Poder Moderador
4. Ciclo de conferências é interrompido para almoço
5. O Prof. Rafael Nogueira falou sobre os protagonistas de nossa Independência
6. “A Monarquia nos tempos atuais”, tema da palestra do Prof. Malcolm Forest
7. Influenciadores monarquistas relatam suas atuações na mídia digital

COISAS DA REPÚBLICA

NÚMERO AVULSO 40 RS.

Circulação e legítima em todas as cidades do Brasil, na typographya de cinco de outubro, de propriedade de Jorge E. Mendes

NÚMERO AVULSO 40 RS.

Incorporação especial em Portugal de 10 de setembro de 1974 de acordo com o tratado de Lisboa

Tipografia 24.000 exemplares

Incorporação especial em Portugal de 10 de setembro de 1974 de acordo com o tratado de Lisboa

DESDE 15 DE NOVEMBRO DE 1889



Museu da República

Tendo em vista a queima total dos 20 milhões de itens do acervo do Museu Nacional, do Rio de Janeiro, em considerável parte constituído graças a D. Pedro II e à Imperatriz D. Teresa Cristina, o governo brasileiro planeja refundá-lo, mas agora como Museu da República, a ser erigido como anexo, ou do Palácio do Planalto, ou do Congresso Nacional, ou ainda do Supremo Tribunal Federal, dependendo de qual projeto estiver mais superfaturado. Os brasileiros estão sendo convocados para contribuir com doações de objetos. Alguns vêm mencionados a seguir. Quando a lista estiver pronta, será mandada para a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a qual incumbirá o PSOL de selecionar e classificar cientificamente o novo acervo, que daqui a 200 anos terá um valor inestimável. Eis algumas sugestões catalogadas: livros de cabeceira do ex-presidente Lula, pedalinho de Atibaia, garrafas de pinga utilizadas pelo ex-presidente antes de ser preso, máquina de ensacar vento, múmia da Dilma Rousseff, saudação da mandioca, malas de dinheiro encontradas em apartamento e a faca do atentado contra Bolsonaro.

Um grande negócio

Lutar pela implantação da ditadura comunista na República brasileira tornou-se um negócio da China. Com a Lei da Anistia, formou-se uma casta de terroristas privilegiados ganhando quantias milionárias, fora vultosas mensalidades. Os 22 mais bem agraciados receberam em média R\$ 3 milhões cada de "indenização", fora pensões mensais na faixa dos R\$ 33 mil. No total, uma legião de 4.300 pessoas foi beneficiado, gerando uma despesa para o Governo Federal na ordem de R\$ 53 milhões ao mês. Alguns políticos famosos presos, como Lula e José Dirceu, fazem parte da classe dos abastados. E mais: enquanto qualquer trabalhador tem descontado de seu salário até 27,5% de imposto de renda, a casta recebe o valor integral. Nos últimos 22 anos já foram dispendidos R\$ 13,4 bilhões com terroristas que empunharam armas para implantar a ditadura do proletariado, conforme muitos deles atualmente reconhecem. Já passou da hora de se acabar com mais esta farra com o dinheiro de nossos impostos!

Para bolivarianos, tudo

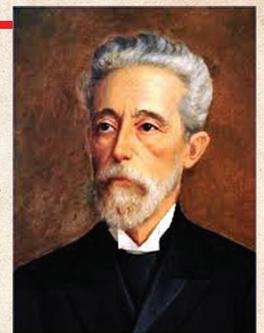
"Olhando hoje, fica claro que países como Cuba e Venezuela não tinham condições de pagar. Provavelmente os empréstimos não deveriam ter sido feitos". Aquilo que os 210 milhões de brasileiros já sabiam, agora ficou escancarado pelas declarações de Dyogo Oliveira, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), instituição criada para fomentar a economia brasileira e não para financiar obras faraônicas de amigos bolivarianos no exterior. O governo federal precisou alocar R\$ 1,6 bilhão do orçamento para cobrir, em 2018, calotes destes países, todos alinhados com a posição ideológica petista. Nos próximos anos não

será diferente. Ou seja, nosso suado dinheiro será empregado, não no estímulo do mercado brasileiro, mas para cobrir rombos provocados pelo uso político do banco. Nas repúblicas é assim: condena-se por compra de triplex ou sítio com dinheiro de propina, mas nada se faz quando o crime é de lesa-pátria.



Coisas da Monarquia

"Eu só voltaria ao Senado para pedir perdão a Deus do que eu fiz para que viesse essa República; e admiro que o povo ainda não tenha cortado a cabeça de quantos cometemos tão funesto erro". (Quintino Bocaiúva, político e jornalista, em carta dirigida à Princesa Isabel)



Ranking pra lá de medíocre

Dentre os 140 países que compõem a lista de competitividade do Fórum Econômico Mundial, a República brasileira ficou em 72.º lugar, caindo três posições em relação à pesquisa anterior. Entretanto, em itens do estudo como desempenho do setor público, o país ficou em último lugar (140.º), devido ao excesso de autorizações e exigências burocráticas que travam os negócios. Outra colocação nada positiva é a relativa à rapidez na adaptação da legislação aos novos modelos digitais de negócios, como o comércio eletrônico: 129.º. Quanto à qualificação da população em tempos modernos, permanecemos no passado: 125.ª posição. Itens como tamanho do mercado, capacidade de inovação e sistema financeiro melhoram a média brasileira, mas mesmo assim estamos na rabeira dos BRICS. Entre os 10 primeiros colocados, cinco são monarquias: Japão, Holanda, Reino Unido, Suécia e Dinamarca.